

DO QUARTO DE DESPEJO ÀS ESCREVIVÊNCIAS: LETRAMENTO CRÍTICO NA EJA

*Zenaide Alves Pereira*¹

*Patrícia Neves Pinheiro*²

*Adília Gomes dos Santos Ferreira Filha*³

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Letramento crítico; Escrevivências; Protagonismo discente; Carolina Maria de Jesus.

INTRODUÇÃO

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), práticas pedagógicas que valorizam a leitura crítica e as vivências dos estudantes são fundamentais para uma aprendizagem emancipadora. Inspirado em Freire, que afirmava que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, um projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual de Tempo Integral de Igaporã (BA), com base no livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus. A obra, que retrata com força e sensibilidade a desigualdade e a exclusão social, provocou identificação e reflexões críticas nos estudantes da EJA.

Além da leitura, o projeto incentivou a produção de “escrevivências”, conceito de Conceição Evaristo que define a escrita como expressão das experiências e memórias de sujeitos historicamente silenciados. Os estudantes foram, assim, convidados a narrar suas próprias vivências, conectando palavra e mundo, leitura e identidade. Este relato sistematiza esse percurso, evidenciando seus desdobramentos metodológicos, os impactos da iniciativa e as reflexões pedagógicas geradas a partir dessa prática.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido ao longo de dois meses com as turmas da EJA do ensino médio do Colégio Estadual de Tempo Integral de Igaporã, Bahia, integrando-se à rotina escolar e priorizando uma abordagem dialógica. Como ponto de partida, o projeto foi apresentado aos estudantes por meio de uma carta pedagógica elaborada pela coordenação, em que se propunha a leitura como prática de valorização da

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: zalvespereira@hotmail.com

² Colégio Estadual de Tempo Integral de Igaporã – CEIGA. E-mail: pattyneves70@gmail.com

³ Colégio Estadual de Tempo Integral de Igaporã – CEIGA. E-mail: adilia.gf@hotmail.com

trajetória de vida dos educandos da EJA. Em vez de recorrer a práticas expositivas tradicionais, optou-se por um percurso pedagógico participativo, que promovesse a leitura crítica e a valorização das experiências dos estudantes. A metodologia combinou rodas de leitura, debates orientados e oficinas de produção textual, articulando leitura e escrita como instrumentos de expressão, reflexão e transformação.

O projeto iniciou com a apresentação do livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e a contextualização da trajetória da autora como mulher negra e favelada, cuja escrita representa uma forte denúncia social. Para aprofundar essa compreensão, foi exibido o vídeo “Vidas de Carolina”, que contribuiu para ampliar a percepção dos estudantes sobre a vida e a obra da autora. Em seguida, realizaram-se sessões de leitura coletiva, nas quais trechos do diário e do vídeo foram retomados em voz alta e debatidos em rodas de conversa. Os estudantes foram incentivados a refletir e compartilhar vivências relacionadas aos temas da obra, por meio de perguntas geradoras que conectavam o texto à realidade local.

Os estudantes foram incentivados a refletir e partilhar experiências conectadas aos temas da obra, a partir de perguntas geradoras que aproximavam o conteúdo do livro à vivência local. Como desdobramento desse processo, produziram cartas endereçadas à Coordenação Pedagógica, nas quais relataram suas impressões de leitura e expressaram suas escrevivências. O gênero “carta” foi escolhido por seu caráter pessoal, reflexivo e por conferir um propósito concreto à escrita. Oficinas de produção textual acompanharam essa etapa, oferecendo suporte na organização das ideias e revisão linguística, sem interferir na autenticidade das vozes autorais.

Ao final, as cartas foram formalmente entregues à Coordenação Pedagógica, fortalecendo o protagonismo discente e a escuta institucional. Como produto do projeto, foi construído um e-book reunindo as escrevivências dos estudantes, consolidando suas produções como registros legítimos de memória, identidade e autoria. Todo o percurso foi fundamentado em Freire, Conceição Evaristo e na escrita de Carolina Maria de Jesus, articulando leitura crítica, reflexão e produção autoral como práticas educativas emancipadoras.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O projeto gerou impacto significativo. A leitura de *Quarto de Despejo* despertou forte identificação nos estudantes, que relataram nunca antes terem lido um livro completo. A linguagem de Carolina e os temas abordados - fome, exclusão, resistência, reverberaram com suas histórias. As discussões ampliaram a consciência crítica sobre desigualdades persistentes e despertaram interesse por novas leituras.

A produção das cartas foi um marco. Todos os alunos, mesmo os inicialmente inseguros, conseguiram escrever textos autorais com forte carga emocional. As escrevivências revelaram gratidão, denúncias sociais e reflexões sobre o papel da educação. Alguns destacaram o quanto se sentiram ouvidos e valorizados ao serem convidados a narrar suas próprias histórias. Isso elevou a autoestima, a percepção de pertencimento escolar e o engajamento.

Como culminância, as cartas foram organizadas em um e-book coletivo, consolidando a experiência em um produto simbólico e permanente. A publicação digital valorizou as vozes dos estudantes, ampliou sua visibilidade dentro e fora da escola, e funcionou como instrumento de memória, autoria e resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a literatura e a produção textual de forma contextualizada revelou-se uma prática profundamente transformadora na EJA. O projeto evidenciou como a escola pode tornar-se espaço de escuta, reconhecimento e afirmação das histórias de vida dos estudantes, promovendo o letramento crítico e a cidadania ativa. Ao unir leitura, reflexão e escrita autoral, reafirmou-se, à luz de Freire e Evaristo, a potência pedagógica de dar voz aos sujeitos historicamente silenciados, reconhecendo suas trajetórias como legítimas e dignas de serem narradas, lidas e valorizadas.

A experiência demonstrou que práticas pedagógicas sensíveis ao contexto dos educandos têm o poder de mobilizar afetos, engajamento e protagonismo. A escrita deixou de ser apenas exercício técnico e passou a ser instrumento de resistência, memória e transformação. Defendemos, portanto, a ampliação de ações semelhantes, que promovam o diálogo entre literatura e vivência, e que valorizem a autoria como ato político e pedagógico. Iniciativas como essa não apenas ensinam a ler e escrever: elas formam sujeitos conscientes, capazes de escrever o mundo, como fez Carolina Maria de Jesus, que, da margem, construiu uma voz literária que ecoa até hoje.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. *Escrevivência*. Ocupação Itaú Cultural, 2017.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1989.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*. São Paulo: Francisco Alves, 1960.